

## BALANÇO SINTÉTICO

### AO PRIMEIRO ANO E MEIO DE MANDATO

(2014 E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015)



**Federação Portuguesa de  
Columbofilia**

15 de Julho de 2015

## PRINCIPAIS MEDIDAS TOMADAS

### 1. RELAÇÕES COM A ESTRUTURA

- A Direção levou a Congresso as grandes questões da Columbofilia nacional, especialmente aquelas que versaram sobre a área desportiva, independentemente da competência estatutária da Direção para decidir sobre essas matérias, permitindo desta forma a intervenção dos legítimos representantes de todos os columbófilos e o reconhecimento da importância deste órgão como centro de decisão.
- Reforçou-se a cooperação através duma política de proximidade e de contacto permanente com a estrutura associativa.
- Promoveu-se através dos meios informáticos a circulação de informação para conhecimento e análise prévia de toda a estrutura.
- Manifestou-se solidariedade institucional com as Coletividades e Associações Distritais nos momentos marcantes do seu percurso associativo.
- Deslocaram-se dirigentes e assessores da FPC (meteorologista, jurista, contabilista e veterinário) sempre que a estrutura associativa necessitou da sua colaboração.
- Prosseguiu-se o objetivo do redimensionamento dos clubes incentivando fusões e integrações no sentido da racionalização de recursos.
- Levou-se a Congresso propostas conducentes à integração no Regulamento Desportivo Nacional do limite de pombos a enviar a concurso.
- Levou-se a Congresso propostas para regulamentar as situações em que columbófilos com pombais situados na área de uma dada Associação pudessem vir a concursar numa outra.
- Analisou-se com as Associações Distritais a harmonização dos calendários desportivos, de forma a racionalizar a utilização dos locais de solta e dos meios de transporte, com vista ao embaratecimento dos custos para a estrutura associativa e para os columbófilos.
- Reviram-se os Estatutos com base no Novo Regime Jurídico para as federações.

### 2. ÁREA DESPORTIVA

- Suspendeu-se a prova facultativa de Igualada / Barcelona cuja participação apresentava um forte declínio nos últimos anos.
- Reformularam-se os campeonatos nacionais.
- Criou-se o portal de classificações nacionais, instrumento fundamental para a transparência e rigor destas classificações e para uma informação global da realidade classificativa das Associações e da Federação.
- Iniciou-se o projeto das Provas Nacionais de Fundo, com soltas conjuntas e simultâneas para todo o país. Em consequência suspendeu-se o campeonato nacional Maratona.
- Reformularam-se os quadros de prémios das provas nacionais. Nas Provas Nacionais de Fundo, para um maior equilíbrio competitivo estruturaram-se as classificações em três diferentes âmbitos: Distrito, Grupo e Nacional. Os prémios refletem igualmente

este princípio atribuindo os valores mais significativos às classificações nos distritos e nos grupos em detrimento das classificações nacionais.

- Lançaram-se iniciativas junto do Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar e da DGAV, no sentido de obtermos autorização para efetuar soltas nas zonas de risco definidas pelo ICN.
- Realizaram-se reuniões com a ANAC - Autoridade Nacional da Aviação Civil e o Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves (GPIAA), a fim de evitar restrições à realização das soltas programadas.
- Lançou-se o Manual de Boas Práticas para os sistemas de constatação eletrónica.
- Lançou-se o repto à estrutura associativa insular (Madeira e Açores) para se definir e regulamentar um modelo de competição que contemple as especificidades da columbofilia insular, inserindo-o no Regulamento Desportivo Nacional.
- Iniciou-se a participação insular nas exposições nacionais.
- Aumentou-se o apoio organizacional à columbofilia insular de forma a uma total integração no todo nacional.
- Encetaram-se contactos com a Real Federação Columbófila Espanhola com vista à concretização de provas e campeonatos ibéricos.
- Sensibilizou-se a RFCE para uma maior flexibilidade nas soltas portuguesas em território espanhol.
- Estimulou-se a aproximação e igualdade competitiva entre pequenas e grandes colónias regulamentando:
  - Um teto máximo de 130 pombos por columbófilo para competição;
  - O número máximo de equipas permitidas por columbófilo.
  - Os limites máximos de pombos a enviar por columbófilo para a disputa de cada uma das especialidades.
- Remodelou-se a estrutura física e a filosofia competitiva no Columbódromo Gaspar.
- Redefiniu-se o regulamento de exposições.
- Reconduziu-se o conceito de Standard à sua definição original.
- Regulamentou-se sistema de coordenadas através do sistema WGS 84 - World Geodetic System.
- Desenvolveram-se diligências de carácter oficial / legal para ultrapassar os últimos obstáculos à concretização do controlo antidoping.
- Moralizou-se a vacinação anual contra a paramixovirose de forma a dar cumprimento às exigências legais.
- Realizaram-se reuniões com os laboratórios legados à produção de vacinas assegurando a existência de stocks e de valores de referência mais baixos que os atualmente praticados.
- Procedeu-se à adequação progressiva aos princípios do bem-estar animal através da inclusão no RDN de um conjunto de normas reguladoras para os meios de transporte.
- Incrementou-se a inspeção / fiscalização surpresa a pombais mercados e feiras onde se comercializam pombos-correio.

### **3. PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA MODALIDADE**

- Iniciaram-se as diligências para a institucionalização do dia do pombo-correio.
- Desenvolveram-se iniciativas de defesa dos valores desportivos, nomeadamente no combate às práticas irregulares na competição.
- Passou-se a enviar Press-releases para a imprensa nacional e internacional onde se dá o justo relevo aos feitos dos columbófilos e pombos portugueses.
- Desenvolveram-se ações de valorização do pombo-correio e dos columbófilos portugueses.
- O Columbódromo de Mira passou a prestar serviços a todos os columbófilos que necessitam de submeter pombos-correio a quarentena com vista à sua exportação.
- A Federação iniciou a certificação oficial dos resultados desportivos obtidos por pombos portugueses com vista à sua colocação no mercado externo.

### **4. UMA PERSPETIVA SOCIAL DA MODALIDADE**

- Criou-se um fundo de solidariedade columbófila.

### **5. ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

- Melhorou-se a organização administrativa da FPC.
- Renovou-se o quadro de assessores, nomeadamente na área veterinária e da meteorologia.
- Implementaram-se critérios de gestão rigorosos e transparentes, diversificando as receitas e contendo a despesa de forma a alcançar uma gestão equilibrada.

### **6. COMUNICAÇÃO**

- Procedeu-se à separação entre o site da Federação e o site Columbofilia.net.
- Combateu-se pelos meios apropriados as intervenções caluniosas que colocaram em causa a honra e o bom nome das instituições e dos seus dirigentes;
- Criou-se a base de uma estrutura de comunicação, com columbófilos conhecedores dos meios de comunicação nacionais e internacionais que terá como principal objetivo a divulgação e valorização do pombo português.

### **7. NO PLANO INTERNACIONAL**

- Mantivemos e reforçámos a representação na Federação Columbófila Internacional através da reeleição do Dr. José Tereso e a eleição do atual presidente da F.P.C. para vice-presidente da FCI.
- Desenvolvemos e aprofundámos o intercâmbio desportivo e técnico com as restantes Federações nossas congéneres especialmente com a Real Federação Columbófila Espanhola.